

Um exame de dados eleitorais e de pesquisas que se inscrevem na rubrica mulher e política, revela que há muito as brasileiras enfrentam barreiras em seu empenho de participar da política e de ocupar cargos públicos. Não obstante, é preciso considerar que as restrições políticas impostas nos períodos de maior fechamento do regime político, em especial, durante o Estado Novo (1937-45) e no período militar-autoritário (1964-85), dificultaram a ingerência dos cidadãos, como um todo, no processo político do país. Por outro lado, cabe ressaltar que o contexto de transição democrática, balizado pelo multipartidarismo; pelo crescimento do eleitorado; pela realização de eleições para todos os níveis de governo e, pelo retorno dos civis ao poder, vai promover alterações significativas que irão se refletir no cenário político nacional. Diante desta problemática, o presente trabalho tem por objetivo focar o tema gênero e poder no Brasil, buscando, através de uma perspectiva feminista examinar, de um lado, como esta questão têm sido enfocada pelos estudos políticos e, de outro, as implicações teórico-práticas das mudanças observadas nas representações políticas de gênero, no período que vai de 1982 a 1994.